

5.3 Observação das aulas.....	24
5.3.1 Sujeito 1.....	24
5.3.2 Sujeito 3.....	25
5.3.3 Convergências e divergências.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7 REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE 1 – Questionário 1.....	31
APÊNDICE 2 – Apresentação da Teoria das Inteligências Múltiplas.....	33
APÊNDICE 3 – Questionário 2.....	37
APÊNDICE 4 – Planos de aula.....	39
APÊNDICE 5 – Pautas de observação.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Em minha vida, o contato com as práticas esportivas, tanto na escola como em casa, brincando com os amigos, ocorreu já na infância e, desde então, tornou-se constante em meu cotidiano, o que influenciou muito meu gosto por esportes e a permanência deles até hoje em meu dia-a-dia. No início da adolescência, aconteceu um envolvimento e uma dedicação maior ao voleibol e através dele pude participar de campeonatos escolares, campeonatos entre clubes da cidade, competições realizadas pela Federação Paulista de Voleibol e competições intermunicipais, como os Jogos Regionais e os Jogos Abertos da Juventude. Esse contato com o esporte coletivo foi responsável por me ensinar a trabalhar e conviver em grupo; a entender a competitividade natural da sociedade; a lidar com as diferenças das pessoas; a conhecer meus potenciais e limites; a superar dificuldades; a controlar minhas emoções. Esses e tantos outros valores e habilidades foram incorporados por mim e fazem parte do que sou. Assim, as vivências e afinidades com o esporte tomaram tamanho significado a ponto de definir os rumos de minha futura carreira profissional, o que ocasionou meu ingresso ao curso de Educação Física.

Por conta disso, decidi, então, direcionar meu interesse para uma investigação sobre o esporte, encontrando várias definições e estudos sobre suas origens de autores como Betti (1991), Bracht (1989) e Kolyniak Filho (1997), citados por Galvão, Rodrigues, Silva (2005). Um dos conceitos encontrados nas minhas leituras vale a pena ser destacado por ser um conceito bem detalhado:

O esporte é uma atividade realizada na forma de jogo (no sentido de que não há certeza absoluta antecipada do seu resultado) em que duas ou mais pessoas confrontam determinadas habilidades específicas, em condições e limites espaço-temporais preestabelecidos, competindo segundo regulamentos, normas e procedimentos reconhecidos, registrados e controlados publicamente, sendo o resultado de tal confronto passível de comparação com resultados verificados em outras competições similares (KOLYNIK FILHO, citado por GALVÃO, RODRIGUES E SILVA; 2005; p. 179).

Ampliando as minhas concepções sobre tal conceito, conheci também outras perspectivas relacionadas ao esporte, como é o caso das vertentes “esporte-educação” e

“esporte-performance”, elucidadas por Galvão, Rodrigues, Silva (2005). Segundo os autores citados, a primeira vertente “tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada”; já a segunda vertente “é chamada também de esporte de rendimento, traz consigo os propósitos de novos êxitos e a vitória sobre os adversários”. Estes estudos instigaram-me a conhecer mais profundamente a temática em questão, principalmente, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dentro das escolas, onde deveria haver a predominância do esporte com características educacionais em detrimento do esporte de caráter de rendimento e alta performance. Sobre este assunto destacado, Ferraz (2002) expressa também sua opinião, formada a partir de suas pesquisas e análises, distinguindo duas perspectivas da prática esportiva: “a prática lúdica informal, que se desenvolve essencialmente na família, nos bairros e nos centros esportivos; a prática institucionalizada do esporte de rendimento que, freqüentemente, se desenvolve nos clubes e nas escolas especializadas”, o que nos indica que o esporte com características de alto desempenho e rendimento não se encontra, habitualmente, no ambiente escolar.

Para complementar ainda mais meu entendimento, foi importante a leitura sobre a Pedagogia do Esporte, a qual pretende, conforme Paes (2002), equilibrar os aspectos técnicos e os valores durante a formação esportiva através de uma pedagogia estruturada em referenciais metodológicos e sócio-educativos. Levando-se em conta o âmbito das escolas, a Pedagogia do Esporte aponta para um problema recorrente denominado “prática esportivizada”, “que se vale dos fundamentos e dos gestos técnicos de diferentes modalidades, sem nenhum compromisso com os objetivos do cenário em questão” (PAES, 2002, p.91), ferindo a concepção de “esporte-educação” assim como suas intenções formativas.

Dessa forma, esse conhecimento proporcionou reflexões mais profundas durante a graduação justamente ao entrar em contato com outras teorias, como o referencial sobre as Inteligências Múltiplas (GARDNER, KORNHABER, WAKE, 1998), que me orientou a uma correlação entre os esportes coletivos e as diversas inteligências no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos dentro do contexto escolar. Nesta dimensão, pude buscar mais informações e me deparei com alguns trabalhos e projetos de extensão pautados nesta idéia, tais como Moreno *et al.* (2007), que desenvolveram um projeto de extensão em

que utilizavam os esportes coletivos e individuais como meios de desenvolvimento das inteligências. Moreno *et al.* (2007), relatam que:

Foram averiguados avanços significativos, por parte dos alunos, no desenvolvimento das inteligências em que apresentavam inicialmente maiores dificuldades, devido à ênfase dada e metodologias adotadas, o que permite afirmar que os esportes coletivos e individuais podem desenvolver as várias inteligências catalogadas por Gardner (MORENO *et al.*, 2007, p.5).

Oferecendo maior respaldo e norteando esta proposta, outro autor que deve ser destacado é Balbino (2001), o qual propõe em sua dissertação de mestrado uma nova base para a Pedagogia do Esporte que leva em consideração as várias inteligências das pessoas. Em seu trabalho, ele também indica a possível correlação entre o esporte coletivo e o referencial teórico de Gardner:

Diante das relações possíveis que se estabelecem no ambiente dos Jogos Desportivos Coletivos toma-se forma, gradualmente, o propósito de sintonia com os pressupostos que a Teoria das Inteligências Múltiplas vai nos apresentar, ou seja, da valorização do indivíduo e de suas capacidades potenciais, e de sua relação com os sistemas e subsistemas que o cercam, na medida em que coopera para inferir de maneira positiva neste contexto (BALBINO, 2001, p.78).

Além desta convergência de idéias, em sua dissertação, Balbino (2001) justifica a relação entre os pressupostos da teoria de Gardner e o ambiente proporcionado pelos esportes coletivos dizendo que:

A integração dos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas às características dos Jogos Desportivos Coletivos é fundamental, uma vez que diante do plural e diversificado ambiente proporcionado pelos JDC, a multiplicidade de processos possibilitados pela ótica das Inteligências Múltiplas, permite a otimização dos aprendizados inerentes à iniciação e formação esportiva, com presença de estímulos de diferentes aspectos e áreas do desenvolvimento humano. (BALBINO, 2001, p. 11)

Para uma melhor compreensão, a Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner da Universidade de Harvard, em 1983. Esta teoria é contrária a visão clássica, a qual afirma que “a inteligência é uma capacidade unitária de raciocínio lógico do tipo exemplificado pelos matemáticos, cientistas e lógicos” (GARDNER, KORNHABER, WAKE, 1998). Gardner defende vigorosamente várias

inteligências autônomas funcionando em combinação e baseia-se em evidências de várias fontes, tais como os estudos de prodígios, indivíduos talentosos, pacientes com danos cerebrais, “idiots savants”<sup>1</sup>, pessoas entendidas como “normais” (sem deficiência ou dano cerebral), especialistas em diferentes linhas de pesquisa e indivíduos de diversas culturas (GARDNER, 1994). Assim, Gardner define inteligência como:

Um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a *resolver problemas ou dificuldades genuínas* que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para *encontrar ou criar problemas* – por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo (GARDNER, 1994, p.46).

Em sua apresentação original da teoria, o referido autor propôs sete dessas inteligências, mas observou que pode haver um número maior ou menor. Elas são compreendidas em: inteligência lingüística; inteligência musical; inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência corporal-cinestésica; inteligência intrapessoal; inteligência interpessoal.

Ao refletir sobre os referenciais expostos, cabe questionar: qual é o entendimento de “inteligência” que o educador possui? O professor tem conhecimento das diferentes inteligências dos seres humanos? Como o educador entende as capacidades dos educandos? É possível para o professor ministrar suas aulas baseando-se no referencial da Teoria das Inteligências Múltiplas? Como o educador estimula as capacidades de seus alunos durante o ensino de um esporte coletivo? Diante de tais questões, penso ser essencial a investigação e a busca de respostas que possam orientar os professores a atentarem para a individualidade dos educandos e para as diversas manifestações de inteligência dentro do contexto dos esportes coletivos.

Assim, pretendo investigar o conhecimento dos professores sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e propor o desenvolvimento de planos de aula pautados neste referencial, utilizando como conteúdo os esportes coletivos voleibol, futebol de salão, handebol e basquetebol em sua vertente “esporte-educação”, a fim de verificar a aplicabilidade destes planos. Tal estudo justifica-se pela necessidade de aprofundamento e de ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de aplicação da teoria de Gardner nas

---

<sup>1</sup> “Idiots savants” são indivíduos com um baixo QI que apresentam algumas habilidades notáveis (GARDNER, KORNHABER, WAKE, 1998).

aulas de Educação Física, mais especificamente no ensino dos esportes coletivos já explicitados. Dessa maneira, os resultados encontrados nesta pesquisa poderão colaborar com as áreas das Ciências do Esporte e da Educação bem como proporcionar a elaboração de novas propostas para a Pedagogia do Esporte.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A importância dos esportes coletivos como objeto de intervenção nas aulas de Educação Física

Os esportes coletivos há muito tempo vêm sendo praticados nas aulas de Educação Física e, em muitas escolas, é o conteúdo hegemônico e preferido dos alunos, principalmente o futebol de salão, o voleibol, o basquete e o handebol. Talvez essa predominância exista devido à própria formação do professor, além de ser resquício da época do Regime Militar, e até mesmo por influência da mídia. Outra justificativa encontrada e destacada por este trabalho é a variedade de aspectos, a complexidade e o potencial educativo que os esportes coletivos possuem. Por isso, estes esportes podem ser considerados tão importantes para o desenvolvimento dos educandos, embora nem sempre sejam tão bem trabalhados e explorados no contexto escolar.

Como componente da cultura corporal de movimento, os esportes coletivos mostram sua participação na História humana. Para confirmar este fato, Bompa (2005) diz que:

A história de alguns desportos remonta aos tempos pré-históricos, quando os seres humanos tradicionalmente já mostravam interesse social por diversão e jogos. Reconhecendo essa realidade social, os romanos costumavam definir os humanos pelo nome simbólico *homo ludens* ou “o homem jogador” (BOMPA, 2005, p.8 e 9).

Para exemplificar, tem-se o basquetebol, que “presume-se que se originou na América Central e no México, onde os nativos jogavam ‘tlachitli’, desde o século XII. Era jogado com uma bola grande e o objetivo era passá-la através de um anel de metal”, (BOMPA, 2005, p.9). Além deste esporte, há também o voleibol que se originou nos Estados Unidos a partir da necessidade de se desenvolver “um esporte de salão menos vigoroso que o basquete”, (BOMPA, 2005, p.13).

Concordando com Bompa (2005), o qual diz que “historicamente, os jovens têm mostrado uma necessidade social e lúdica de praticar jogos”, pode-se dizer que durante a prática de um esporte coletivo, a criança ou o jovem desenvolve a sociabilidade e a ludicidade, na medida em que se relaciona com os participantes do jogo e que se diverte ou se entretém com a partida. Citando o mesmo autor, pode-se falar da importância das regras, as

quais “possuem um fator social, que regulamenta e coordena as atividades de todos os outros fatores envolvidos, cujo objetivo é criar um ambiente uniforme e favorável” (BOMPA, 2005, p.6). Juntamente com a sociabilidade, a ludicidade e as regras, surge o respeito, imprescindível para que o jogo aconteça de modo saudável e para que todos aproveitem a experiência de jogar um esporte coletivo.

Para completar a discussão sobre os diversos elementos dos esportes coletivos, é preciso destacar que a competição e a cooperação estão fortemente presentes, pois quem participa de um jogo deve cooperar com sua equipe para que ela consiga alcançar o objetivo estabelecido para o jogo e, ao mesmo tempo, acaba por cooperar com o adversário, já que com apenas um time não é possível realizar uma partida de handebol ou futebol, por exemplo. A respeito da competição, esta existe entre duas equipes que disputam em um jogo e, geralmente, é o grande fator motivacional envolvido.

Quando os esportes coletivos são trabalhados nas aulas de Educação Física, há inúmeras possibilidades para explorar e desenvolver seus aspectos intrínsecos citados e, assim, enriquecer a aprendizagem dos educandos. Para favorecer este processo, é necessário que se construa um ambiente orientado à aprendizagem a qual, conforme Korsakas (2002), “relaciona-se com a motivação intrínseca de seus praticantes, considerando a educação como um processo incessante em busca tanto do crescimento individual quanto do comprometimento social de todos os envolvidos”.

Após elencar as potencialidades e dimensões dos esportes coletivos, é possível perceber sua importância como objeto de intervenção do professor de Educação Física. Através destes instrumentos, o educador tem a possibilidade de estimular os seus educandos de várias maneiras, sintonizando-as com as múltiplas potencialidades humanas.

Para isso, deve-se destacar que o tipo de esporte realizado no contexto de uma aula de Educação Física é uma de suas vertentes chamada de “esporte-educação”, citada por Tubino (2002), caracterizada por enfatizar os elementos educativos e dar menor destaque à performance e ao rendimento do aluno. Dessa maneira, segundo os estudos de Korsakas (2002), “o educador explicita seus objetivos em relação à prática esportiva pela forma como organiza as atividades, pelo modo como agrupa as crianças, pelos critérios que utiliza para a avaliação e pela maneira com que se relaciona com seus educandos”. Então, cabe ao professor fazer coincidir o significado e o sentido do “esporte-educação” em suas aulas para, assim, permitir o desenvolvimento integral das capacidades de seus educandos.

Em se tratando de capacidades, a Teoria das Inteligências Múltiplas fornece um entendimento a respeito delas que consiste em considerar que as diversas capacidades dos seres humanos são vários tipos de inteligência funcionando em combinação.

## **2.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas como pano de fundo para o ensino dos esportes coletivos**

A partir da compreensão da Teoria das Inteligências Múltiplas, referencial que fundamenta esta pesquisa, tornou-se possível visualizar a forte relação desta com os elementos e situações constituintes dos esportes coletivos. Para dar início a discussão desta idéia e de novas perspectivas de ensino dos esportes coletivos, faz-se necessário explicitar a teoria em destaque.

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner baseia-se numa síntese de evidências de várias fontes, mas este acredita que as evidências mais sólidas vêm de estudos de pessoas que sofreram uma lesão cerebral por derrame ou trauma (GARDNER, KORNHABER, WAKE, 1998). Em particular, Gardner encontra indicações de inteligências separadas na preservação ou no colapso de uma capacidade depois do dano cerebral. Ele cita como exemplo alguns pacientes que sofreram derrame e que não apresentaram nenhum prejuízo na fala, mas eram incapazes de se orientar no hospital ou em casa. Assim, a possibilidade dessas duas capacidades estarem isoladas uma da outra ajuda o autor a sustentar a noção de inteligências separadas governando a linguagem e o pensamento espacial (GARDNER, KORNHABER, WAKE, 1998). Dessa forma, ele defende vigorosamente várias inteligências autônomas, definindo inteligência como “a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade” (GARDNER, KORNHABER, WAKE, 1998, p. 215).

Ao apresentar sua teoria, Gardner propôs sete dessas inteligências, compreendidas em:

- Inteligência lingüística, que inclui os mecanismos centrais dedicados à fonologia (sons da fala), sintaxe (gramática), semântica (significado) e pragmática (implicações e usos da linguagem em vários ambientes);
- Inteligência musical, a qual permite às pessoas criar, comunicar e compreender significados compostos por sons;

- Inteligência lógico-matemática, que envolve usar e avaliar relações abstratas;
- Inteligência espacial, a qual se refere à capacidade de perceber informações visuais e espaciais, de transformar e modificar essas informações, e de recriar imagens visuais mesmo sem referência a um estímulo físico original;
- Inteligência corporal-cinestésica, que envolve o uso de todo o corpo ou de partes do corpo para resolver problemas ou criar produtos, para ações motoras amplas e finas e para a manipulação de objetos externos;
- Inteligência intrapessoal, a qual permite às pessoas diferenciar os próprios sentimentos, conhecer as próprias capacidades e perceber a melhor maneira de usá-las;
- Inteligência interpessoal, que emprega capacidades centrais para reconhecer e fazer distinções entre os sentimentos, as crenças e as intenções dos outros.

Entendendo a inteligência como a capacidade de resolver problemas, podem-se estabelecer relações com os esportes coletivos na medida em que estes proporcionam várias situações que devem ser solucionadas em pouquíssimo tempo, tais como passar a bola para o colega de equipe ou arremessá-la para a cesta. Para a resolução destas situações, vários tipos de inteligência citados por Gardner, Kornhaber, Wake (1998) são utilizados e, justamente por este fato, os esportes coletivos oferecem estímulos para desenvolver estes potenciais. Por isso, faz-se necessário agir como Balbino (2001):

Ao ensinar esportes, ampliar a ótica que seleciona somente os gestos e o desempenho físico, e provocar oportunidades que estimulem os potenciais de resolução de problemas a serem inseridos nos ambientes de iniciação e formação esportiva e também no enfoque e elaboração de atividades (BALBINO, 2001, p.8).

De acordo com este mesmo autor, é possível perceber indícios que reforçam o tema deste trabalho e corroboram para uma idéia de formação humana mais completa através das vivências e experiências proporcionadas pelos esportes coletivos. Sobre isto, Balbino (2001) diz que:

**O processo de iniciação e formação esportiva é essencialmente educativo.** As várias oportunidades que o jogo esportivo gera, pelos desafios característicos presentes, constituem-se em substrato de aprendizagem em diversos níveis, estando presentes manifestações de diversas inteligências. As oportunidades são amplas e plurais para a atuação do agente pedagógico – técnico ou professor – em agir de forma a provocar transformações nas pessoas participantes do processo (BALBINO, 2001, p.100).

Dessa maneira, sugere-se que as diversas inteligências são estimuladas durante a prática de esportes coletivos e que esta prática pode ser estruturada com o objetivo de desenvolver as potencialidades dos educandos, as suas múltiplas inteligências, bem como o aprendizado dos esportes. Esta é a idéia que motiva a realização deste trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Instrumentos metodológicos**

- Questionários estruturados;
- Planos de aula;
- Entrevistas semi-estruturadas;
- Observação das aulas propostas.

#### **3.2 Procedimentos**

A metodologia empregada nesta pesquisa insere-se na abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada com quatro professores provenientes de escolas públicas diferentes e que ministravam aulas no II ciclo do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série).

Após o contato com a escola e com os professores, estes últimos responderam a um questionário estruturado contendo perguntas fechadas e abertas. As questões foram referentes à Teoria das Inteligências Múltiplas para checar o conhecimento dos professores a respeito do tema e foram as seguintes: “Você conhece a Teoria das Inteligências Múltiplas?”; “Se você conhece, como aplicaria a Teoria das Inteligências Múltiplas em suas aulas de Educação Física?”; “Se você não conhece esta teoria, teria interesse em conhecê-la?”.

Mediante as respostas dos docentes neste primeiro questionário, eu efetuaría um determinado procedimento: caso um ou mais educadores respondessem que não conheciam a teoria citada, seria realizada uma apresentação sobre os conceitos da Teoria das Inteligências Múltiplas e, em seguida, uma aplicabilidade prática desses conhecimentos; caso todos os professores respondessem que já conheciam a Teoria das Inteligências Múltiplas, não seria realizada a explanação sobre o tema e nem a aplicabilidade prática dele.

Ao verificar as respostas dos sujeitos de pesquisa no primeiro questionário, identifiquei que um deles não conhecia a teoria de Gardner. Assim, realizei uma apresentação sobre os pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas para os três professores, exclusivamente, no dia 24 de outubro, às 14 horas, na sala do servidor do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Após a apresentação, neste mesmo dia, foi entregue outro questionário aos participantes da pesquisa contendo quatro questões, sendo que três delas foram iguais às perguntas do primeiro questionário e a quarta questão foi a seguinte: “Como esse conhecimento poderia mudar a sua prática? E de que maneira você aplicaria a Teoria das Inteligências Múltiplas em suas aulas?”. Os educadores escreveram e entregaram suas respostas logo em seguida.

Continuando com os procedimentos realizados no dia 24 de outubro, depois que responderam o segundo questionário, apresentei aos professores quatro planos de aula pautados na Teoria das Inteligências Múltiplas, cada uma tendo como conteúdo um destes esportes coletivos: voleibol, futebol de salão, handebol e basquetebol. Estes planos foram elaborados por mim e foram constituídos basicamente pelos tópicos “população”, “conteúdo” e “desenvolvimento”.

Em seguida à apresentação dos planos de aula, durante a mesma tarde, solicitei a cada professor a apreciação das propostas de aula durante uma entrevista, a qual seguiu o modelo semi-estruturado e possuiu estas questões: “O que você pensa sobre os planos de aula apresentados?”; e “Aponte aspectos positivos e negativos das propostas”. Cada entrevista foi realizada individualmente, na parte externa do departamento; os sujeitos que aguardavam ser entrevistados esperaram na sala em que ocorreu a apresentação do referencial de Gardner. As entrevistas foram gravadas com “MP4”, transcritas literalmente e foram apresentadas aos depoentes e validadas.

Após a execução das etapas metodológicas já descritas, dois professores escolheram uma das propostas de aula para realizar com seus respectivos alunos. Estas aulas em que os planos foram aplicados foram observadas por mim, que tomei nota dos acontecimentos relevantes seguindo pautas de observação.

O Sujeito 1 optou por realizar o plano de aula que tinha como conteúdo o “basquetebol”, o qual foi desenvolvido em três aulas que aconteceram no dia 30 de outubro, das 7h até 7h 50min e de 7h 50min até 9h 40min. A primeira aula foi realizada com uma

turma da 7ª série; a segunda e a terceira foram realizadas com uma mesma turma da 8ª série. Na primeira aula, o professor não conseguiu realizar todas as atividades descritas no plano, mas nas duas aulas seguintes foi possível aplicar todas as atividades propostas.

O Sujeito 2 desenvolveu a proposta que tinha como conteúdo o “handebol” com uma turma de 5ª série em duas aulas seguidas, no dia 11 de novembro, das 12h 35min até 14h 10min. Foi possível realizar todas as atividades propostas no plano, mas houve modificações na simulação do jogo, o qual ocorreu na quadra inteira com mais de quatro pessoas em cada time.

Ao final dos procedimentos metodológicos, os dados coletados foram checados e organizados para a seguinte análise e discussão dos resultados.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A partir dos dados coletados através dos questionários, das entrevistas e da observação das aulas propostas, foram criadas categorias de análise para separar e evidenciar os elementos significativos para a problemática investigada neste trabalho.

Em conjunto com as questões de pesquisa, “o marco teórico (...) servirá de elemento norteador para a análise e interpretação das informações”, como afirma Negrine (1999). Já referenciados no projeto, serão utilizados os estudos de Gardner (1998), Balbino (2001), Moreno *et al.* (2007), etc., para que, dessa forma, seja cumprido um pressuposto básico da pesquisa qualitativa que, segundo Negrine (1999), consiste em “contextualizar ao analisar e interpretar as informações”.

Ao final dos procedimentos, foi possível verificar o que encontramos na realidade e fornecer novas informações para a literatura acadêmica.

## **5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **5.1 Questionários**

#### **5.1.1 Sujeito 1**

No primeiro questionário, o Sujeito 1 afirmou conhecer pouco a Teoria das Inteligências Múltiplas e sintetizou seus conhecimentos ao elencar as sete inteligências e citar um dos principais conceitos, que “o indivíduo pode desenvolver diferentes tipos de inteligência”. Na segunda questão, ele disse ser necessário o conhecimento da teoria e das inteligências para “elaborar nos planos de aula atividades que visem o desenvolvimento de cada uma delas”; para elaborar algumas aulas com enfoque em uma das inteligências e outras que “desenvolvam a combinação de mais de uma delas”. Para a terceira questão, ele afirmou que teria interesse em conhecer melhor a Teoria das Inteligências Múltiplas.

No segundo questionário, este mesmo participante respondeu com mais segurança a primeira questão, identificando as sete inteligências e o conceito fundamental da teoria (“não existe um único tipo de inteligência no ser humano”). Na segunda questão, este sujeito respondeu que poderia “buscar desenvolver diferentes capacidades nos alunos, não tendo como referência um único modelo de aprendizagem”. De acordo com ele, isso poderia ser realizado com a diversificação dos objetivos de cada aula e dos estímulos presentes nas atividades.

Para a quarta questão do segundo questionário, o Sujeito 1 afirmou que “conhecer a teoria pode interferir na forma de planejar as aulas”. Para aplicar a Teoria das Inteligências Múltiplas nas aulas, ele disse que é preciso pensar em quais capacidades é possível desenvolver no contexto escolar em que trabalha e variar os estímulos presentes nas aulas de Educação Física.

#### **5.1.2 Sujeito 2**

Voltando ao primeiro questionário, o Sujeito 2 afirmou conhecer a teoria principal desta pesquisa e citou vários pressupostos formulados por Gardner, tais como os diversos tipos de inteligência e o funcionamento destas em combinação. Para a segunda questão, ele escreveu que elaboraria as atividades “de modo a estimular nas crianças o desenvolvimento das habilidades que se propõem a despertar, em especial a Inteligência

Corporal-Cinestésica”. Este participante ainda expressou que “as atividades devem ser usadas como um meio para se atingir o desenvolvimento das habilidades desejadas e não simplesmente como um fim em si mesma”.

Já no segundo questionário, o Sujeito 2 manteve a resposta formulada para a primeira pergunta do questionário inicial. Para a segunda questão, ele respondeu que a Teoria das Inteligências Múltiplas deveria ser usada pelo professor como um instrumento para preparar atividades que levassem os educandos a alcançarem o objetivo da aula. Para a quarta pergunta, este sujeito ofereceu como resposta que “o conhecimento proporcionado por esta teoria pode mudar a prática de diversas formas; uma delas é como o professor deve abordar um determinado assunto com a sala, que estímulo deve usar para despertar interesse em aprender determinado conteúdo”. Ele ainda completa seu entendimento dizendo que, para aplicar a teoria de Gardner em suas aulas, “buscaria usar diferentes meios para que todos pudessem demonstrar suas potencialidades, mas também estimularia os alunos a se empenharem em novos desafios, em coisas que ainda não dominam e que são igualmente importantes em seu processo de desenvolvimento”.

### **5.1.3 Sujeito 3**

O Sujeito 3 afirmou no primeiro questionário que não conhecia a Teoria das Inteligências Múltiplas, mas que teria interesse em conhecê-la. Após a apresentação da teoria aos participantes desta pesquisa, ele respondeu no segundo questionário que conhece um pouco sobre a teoria enfocada e que a aplicaria tentando identificar em cada aluno as inteligências mais desenvolvidas. Exemplificando sua idéia, este participante citou: “um aluno com facilidade para esportes, gestos motores e exercícios físicos poderia ser tido como ‘exemplo’ quando se deseja aperfeiçoar um arremesso no basquete; outro com afinidade pela inteligência lingüística, em uma aula sobre basquete, poderia ser o responsável por estudar as regras e apresentar aos demais”.

Para a quarta questão, o Sujeito 3 afirmou que, conhecendo a teoria e reconhecendo as diferentes inteligências, “um julgamento do aluno só se torna possível através da análise e consideração de diversos pontos de vista”. Como aplicação, novamente ele disse que identificaria a inteligência mais estimulada em seus alunos e designaria atividades específicas para cada um, as quais contemplassem suas maiores potencialidades, mas que contribuíssem para o aprendizado de todos.

### **5.1.4 Convergências e divergências**

Refletindo sobre as respostas dos sujeitos questionados, é possível, primeiramente, notar que o assunto abordado nesta pesquisa não é de amplo conhecimento, visto que um dos participantes não conhecia a Teoria das Inteligências Múltiplas. Continuando a análise, os Sujeitos 1 e 2 destacaram alguns pressupostos da teoria de Gardner. Além disso, eles indicaram que a teoria de Gardner poderia ser usada para elaborar e preparar planos de aula e atividades; estes mesmos sujeitos enfocaram a diversificação de estímulos e de meios para que os educandos possam vivenciar e demonstrar suas potencialidades, bem como atingir os objetivos da aula. Já o Sujeito 3, ofereceu outra forma de entendimento, ao afirmar que identificaria as inteligências mais desenvolvidas em seus alunos e delegaria atividades que estimulassem ainda mais suas capacidades privilegiadas, mas que colaborassem para a aprendizagem do grupo.

## **5.2 Entrevistas**

### **5.2.1 Sujeito 1**

Para a primeira questão da entrevista, o Sujeito 1 disse que os planos de aula “são possíveis de ser realizados” e apontou também para a situação em que os estímulos às inteligências acontecem ao longo da aula, mas as atividades, geralmente, não são planejadas com base na teoria desta pesquisa. Então, ele concluiu que “o problema é mais a gente tá... Ter esse referencial teórico na hora de... De planejar, porque aí a gente vai ter esse olhar pra atividade que o aluno tá fazendo”. Em resposta a segunda pergunta, este sujeito citou novamente como aspecto positivo das propostas apresentadas a possibilidade de aplicação dessas; e como aspecto negativo, ele indicou a disponibilidade reduzida de material para a realização das atividades, pois no contexto escolar em que trabalha, não há bolas suficientes para pôr em prática os planos apresentados.

### **5.2.2 Sujeito 2**

Quanto ao Sujeito 2, este afirmou que teve contato com a Teoria das Inteligências Múltiplas e que participou de um curso a respeito deste tema. Então, no decorrer da entrevista, ele disse que os planos de aula “De modo geral, ‘tão excelentes, ‘tão

de acordo com a teoria”; ainda expressando o que pensava sobre as propostas, disse que “pra... Início de aprendizagem, pra introdução da modalidade, eu acho que tá excelente, trabalhando diversos elementos numa mesma aula”. Como ponto negativo, este sujeito destacou também que a disponibilidade de material necessária para realização das atividades propostas “não é bem a realidade da escola”; além disso, ele declarou que deveria desenvolver o conteúdo principal dos planos de aula antes de aplicá-los com seus alunos, pois, segundo este sujeito, nem todos os educandos têm as habilidades requisitadas nos planos desenvolvidas.

Para a segunda questão da entrevista, o Sujeito 2 indicou a variabilidade de atividades para se atingir os mesmos objetivos como um aspecto positivo das propostas apresentadas; como aspectos negativos, ele afirmou que tais planos seriam mais bem trabalhados em três ou quatro aulas ou, então, seria necessário que os alunos já tivessem uma base sobre os esportes enfocados para que as propostas fossem realizadas em cinquenta minutos de aula. Por fim, este entrevistado acrescentou que aprecia a teoria proposta por Gardner e disse ser muito interessante esta maneira de compreender o ser humano; ele ainda defendeu que, às vezes, o aluno se envolve com a atividade da maneira que ele mais gosta ou tem afinidade e isso também deve ser valorizado pelo professor.

### **5.2.3 Sujeito 3**

Na entrevista com o Sujeito 3, respondendo a primeira pergunta, ele disse que os planos de aula são interessantes e que são diferentes do que ele imaginava quando respondeu o primeiro questionário. Para a segunda questão, ele destacou como ponto positivo o estímulo dos diversos tipos de inteligência; e como pontos negativos, indicou a falta de material na escola para realizar algumas atividades propostas e também a dificuldade de aplicação de atividades que simulam situações de jogo. Para concluir, este sujeito afirmou que o estímulo das inteligências acontecem durante a aula, mas isto ocorre, na maioria das vezes, sem que o professor perceba. Completando este pensamento, ele declarou ainda que “quando você conhece sobre o assunto, você consegue perceber a sua aula de outra forma e consegue direcionar melhor as atividades”.

### **5.2.4 Convergências e divergências**

Ao dizer o que pensavam sobre os planos de aula, os Sujeitos 1 e 3

expressaram idéias semelhantes, dizendo que os estímulos às inteligências múltiplas estão presentes na aula, mas nem sempre isto é percebido ou planejado pelo professor. Outro aspecto em comum no entendimento deles foi quanto ao conhecimento de um referencial teórico, que este fornece um tipo de reflexão e organização a respeito da sua prática pedagógica.

Observando a fala dos sujeitos, pode-se perceber que os aspectos positivos indicados por cada entrevistado variou. O Sujeito 1 destacou que os planos de aula propostos “são possíveis de ser realizados”; o Sujeito 2 apontou para “a variabilidade de atividades para se atingir os mesmos objetivos”; já o Sujeito 3 indicou o estímulo dos diversos tipos de inteligência.

Quanto aos aspectos negativos, houve convergência entre os três participantes em relação à falta de material nas escolas em que trabalham, mais precisamente a pouca quantidade e diversidade de bolas. Para elucidar melhor, estes são alguns trechos que mostram este aspecto abordado: “se eu tiver que fazer uma atividade com quatro bolas de voleibol, eu não tenho na minha escola quatro bolas de voleibol, eu só tenho uma, né” (Sujeito 1); “você propôs lá o uso de uma bola para cada um, não é bem a realidade da escola” (Sujeito 2); “então é complicado; bola de basquete, que é que mais tem, a gente tem três, o material é pouco” (Sujeito 3). Outros aspectos negativos citados foram: desenvolver o conteúdo principal dos planos de aula antes de aplicá-los com seus alunos ou trabalhá-los em mais aulas (Sujeito 2); a dificuldade de aplicação de atividades que simulam situações de jogo (Sujeito 3).

### **5.3 Observação das aulas**

#### **5.3.1 Sujeito 1**

Ao observar a primeira aula do Sujeito 1, percebi que ele compartilhou a responsabilidade de organização na atividade com seus alunos quando fez questionamentos a respeito das linhas da quadra de basquete; quando perguntou aos adolescentes qual era o passe de peito; quando pediu à turma para se organizar em trios. Durante o desenvolvimento das atividades, observei que os alunos seguiram as orientações do professor quanto às regras e quanto à organização para executar o que foi proposto. Assim, eles se comunicaram ao se

agruparem e ao se adequarem no desenvolvimento de uma atividade, falando para ir mais rápido ou mais devagar, ou até mesmo explicando as regras para outro colega. Além disso, pude ver que os adolescentes reconheceram o espaço utilizado pelo fato de se movimentarem dentro da área especificada em cada atividade. Como exemplo, durante os deslocamentos de uma linha a outra e durante o “pega-pega” sobre as linhas da quadra do basquetebol.

Nas duas aulas seguintes, percebi que esta turma era menos autônoma do que a primeira, pois houve muitas intervenções do professor para que os alunos se organizassem durante as atividades. Dessa forma, percebi que o professor forneceu orientações aos adolescentes para que estes se dividissem em grupos ou trios, mas eles pareceram não seguir o que foi requisitado e acabaram esperando que o professor separasse os grupos. Ao longo das atividades, os alunos respeitaram as regras e desempenharam o que foi explicado, mostrando também que reconheciam as delimitações do espaço. Os alunos se comunicaram mais ao longo das simulações de jogo, nos momentos em que havia a troca dos times e durante o jogo, pedindo a posse da bola para o colega, combinando passes e contando os pontos.

No geral, percebi que a segunda turma teve menor atenção aos direcionamentos do Sujeito 1, o que pode ter ocasionado a dificuldade em se organizarem durante as atividades. Quanto ao desempenho, notei que, em ambas as turmas, nem todos tinham o completo domínio das habilidades requisitadas na aula, mas isto não interferiu na realização do que foi proposto no plano.

### **5.3.2 Sujeito 3**

Ao observar a aula do Sujeito 3, notei que em poucos momentos da aula ele compartilhou com seus alunos a responsabilidade de organização para as atividades, pois a turma me pareceu pouco autônoma e desatenta, brincando com as bolas enquanto o professor tentava explicar o que era para ser feito. Apesar das várias interferências do educador para a realização da proposta e para que os adolescentes seguissem as orientações para as atividades, houve momentos em que uma garota explicou as regras para os colegas do grupo. Além disso, no decorrer do jogo, alguns meninos que faziam parte do mesmo time combinaram quem seria o goleiro e quem ficaria mais a frente, no ataque.

Sobre o espaço da quadra, a turma demonstrou bom reconhecimento ao

realizar o “pega-pega” sobre as linhas do handebol, ao deslocar-se respeitando a área determinada para cada atividade e no desenvolvimento do jogo, quando a bola saía da quadra e quando alguém invadia a área do goleiro. Mesmo havendo dificuldades e brigas entre alguns alunos, eles conseguiram desempenhar o que foi proposto na aula, seguindo os direcionamentos do professor.

### **5.3.3 Convergências e divergências**

Em todas as aulas observadas, a turma cumpriu os objetivos propostos nos planos de aula, apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores. Nas aulas do Sujeito 1, percebi que as manifestações dos alunos foram mais expressivas e recorrentes; já na aula do outro professor, elas foram mais sutis, mas aconteceram.

Quanto à autonomia dos adolescentes, percebi que os alunos do Sujeito 1 eram mais autônomos para se organizarem nas atividades que os alunos do Sujeito 3. Como explicação, é possível que isto se deva ao fato dos últimos serem mais novos e pertencerem à 5<sup>a</sup> série, enquanto os dois outros grupos pertencem à 7<sup>a</sup> e à 8<sup>a</sup> série. Outra diferença observada foi a agressividade entre os adolescentes que participaram da aula do Sujeito 3, que brigaram e discutiram entre si; em comparação, os alunos das outras turmas pareciam se respeitar mais, pois não houve conflitos ao longo da aula.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desta pesquisa, após analisar os dados coletados, concluo que a Teoria das Inteligências Múltiplas pode ser utilizada como um referencial pelos professores de Educação Física para planejar e estruturar suas práticas pedagógicas, orientando-os a entender seus alunos de maneira mais completa, holística, considerando a multidimensionalidade do ser humano. Sobre esta concepção, Balbino (2001) expressa-se de forma mais detalhada:

E, assim, na perspectiva do relacionamento intrapessoal, um sistema interno se

forma, pela interdependência de subsistemas menores que interagem e compõem o indivíduo. Átomos, moléculas, substâncias, células, tecidos, órgãos todos unidos à dimensão mental e espiritual buscando equilíbrio dinâmico e constante, diante das provocações de desestabilização promovidas pelo próprio fenômeno do crescimento e da evolução. Ao mesmo tempo, esse conjunto de fenômenos se conecta e de forma interdependente, sofre ações do meio externo, das interações com os pais, companheiros, experiências de aprendizagem em vários aspectos, como também de outras variáveis (BALBINO, 2001, p. 61 e 62).

Assim, ao adotar a teoria de Gardner, é de competência do professor provocar a manifestação e o desenvolvimento das inteligências de seus educandos, pois a intervenção do professor durante as atividades define se elas vão ser motivadoras, complexas ou simples para seus educandos. Deste modo, visto que “a evolução do esporte transformou-o em um fenômeno sociocultural cuja riqueza maior é sua pluralidade de funções e intervenções” (PAES, 2002, p.97), identifiquei que os esportes coletivos oferecem contexto propício para o contato com variados estímulos, podendo realmente contemplar as mais diversas potencialidades das pessoas. No ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física, os esportes coletivos podem proporcionar diferentes situações-problema que requisitam soluções em várias dimensões às crianças e aos jovens, tornando o aprendizado motivante, desafiador, com vários significados e sentidos.

Além de referencial para o educador, reconheço a possibilidade de se criar uma proposta pedagógica para o ensino de esportes coletivos baseada nos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas e voltada para a educação formal. Neste trabalho, esboço uma tentativa de concretizar esta idéia, a qual é apoiada na proposta que Balbino (2001) defende em sua dissertação de mestrado:

Apontando para essa abordagem diferenciada de inteligência, busca-se integrar esta visão às idéias desenvolvidas nas considerações sobre os Jogos Desportivos Coletivos, no enfoque sobre conhecimentos do Treinamento Infantil e possíveis conseqüências. Desta forma, estruturamos os pilares para a apresentação de uma proposta em Pedagogia do Esporte, que dentro do seu caráter evolucionário, procura buscar e otimizar a aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos. Ampliam-se, assim, os limites da participação de quem joga e aprende, tendo como bases, exploração e estimulação das inteligências aqui apresentadas, de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas (BALBINO, 2001, p.97).

Como uma questão que merece ser destacada, a falta de material nas escolas públicas ainda é um fator que dificulta o planejamento e a realização das práticas

pedagógicas dos professores de Educação Física, o que em alguns momentos pode comprometer a diversidade e a oportunidade de conhecer conteúdos diferentes. Ao limitar o uso de materiais, os estímulos no ambiente educativo diminuem, podendo tornar a aula desinteressante para os educandos.

Por fim, afirmo que a teoria de Gardner, por ser recente, requer a realização de maiores investigações em diversas áreas. No âmbito da Educação Física, parece possível aplicar este referencial teórico em outros conteúdos, como a dança e as lutas, então, fica aos leitores a sugestão. Com a realização desta pesquisa, espero ter colaborado para a formação de novos saberes e mostrado uma das visões que entende o ser humano como um ser total, como um ser integrado em suas várias dimensões, como um ser plural.

## 7 REFERÊNCIAS

BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das Inteligências Múltiplas:** bases para uma proposta em Pedagogia do Esporte. 2001, 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BASSO, Itacy S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES 44.** O professor e o ensino: novos olhares, 1998, p. 19-32.

BOMPA, Tudor O. **Treinando atletas do desporto coletivo.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 350 p.

CAMPOS, Douglas Aparecido de. **O professor de Educação Física e a produção de saberes em sua prática pedagógica.** 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

CAMPOS, Douglas Aparecido de. **Projeto sócio-educacional:** a reflexão sobre os fundamentos do seu sucesso a partir da ação comunicativa, o significado e sentido e a metodologia. 2005. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando:** noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 71 p. Série Apontamentos.

FERES NETO, Alfredo. **Interesses físicos no lazer:** a influência do esporte de alto rendimento para a criança na relação lazer-escola-processo educativo. 1994. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.25-38.

GALVÃO, Zenaide; RODRIGUES, Luiz Henrique; SILVA, Eduardo V. M. e. Esporte. In: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (coord.). **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p.176-198.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente:** A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994. 340 p.

GARDNER, Howard; KORNHABER, Mindy L.; WAKE, Warren K. **Inteligência:** múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1998. 356p.

KORSAKAS, Paula. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.39-49.

MORENO, José Carlos de A. et al. Os Esportes Coletivos e Individuais como Meios de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas: um estudo com escolares. **Revista Fafibe On Line**, Bebedouro, n.3 , p.1-6, 2007. Disponível em:< <http://www.fafibe.br/revistaonline>>. Acesso em: 6 dez. 2007.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS/ Sulina, 1999, p. 61-93.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

PRODÓCIMO, Elaine. A Educação Física escolar e as Inteligências Múltiplas. **Revista Digital**, vol. 11, no. 105, Buenos Aires, 2007. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd105/a-educacao-fisica-escolar-e-as-inteligencias-multiplas.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2007.

RANGEL, Irene C. A. *et al.* O Ensino reflexivo como perspectiva metodológica. In: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (coord.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p.103-121.

TUBINO, Manoel J. G. **As novas tendências profissionais na Educação Física e esportes**. 2002. Disponível em: [http:// www.tubino.pro.br/TendenciasProfissionaisEF-ESP.pdf](http://www.tubino.pro.br/TendenciasProfissionaisEF-ESP.pdf). Acesso em 8 de maio de 2008.

**APÊNDICE 1**



**APÊNDICE 2**

## APRESENTAÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

### “A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner”

- **As noções sobre inteligência ao longo do tempo**
  - Filósofos gregos: hereditariedade da inteligência;
  - Descartes: conhecimento inato;
  - Locke: experiências sensoriais do mundo.
- **A inteligência difere de cultura para cultura**
  - A inteligência está relacionada à competência social e vai além da capacidade de pensamento abstrato;
  - Testes de respostas curtas do Exército americano;
  - Exames para o serviço civil chinês baseados nas doutrinas filosóficas de Confúcio.
- **Alguns estudiosos e suas teorias**
  - Teoria de 2 fatores de Spearman: inteligência geral (g) e inteligência específica (s);
  - Thurstone e as capacidades mentais primárias (compreensão verbal, fluência verbal, número, memória, velocidade perceptual, raciocínio indutivo, visualização espacial);
  - Piaget: assimilação, acomodação e processo cognitivo;
  - Vygotsky: papel mediador desempenhado por seres humanos.
- **Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner**
  - Gardner entende inteligência como “a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural”.
  - Uma única inteligência geral subjacente é inadequada para explicar a diversidade de papéis ou estados finais adultos.
  - Defende a existência de sete inteligências relativamente autônomas, que funcionam em combinação.
- **As inteligências**
  - Inteligência lingüística: inclui os mecanismos centrais dedicados à fonologia (sons da fala), sintaxe (gramática), semântica (significado) e pragmática (implicações e usos da linguagem em vários ambientes);
  - Inteligência musical: a qual permite às pessoas criar, comunicar e compreender significados compostos por sons;
  - Inteligência lógico-matemática: que envolve usar e avaliar relações abstratas;

- Inteligência espacial: a qual se refere à capacidade de perceber informações visuais e espaciais, de transformar e modificar essas informações, e de recriar imagens visuais mesmo sem referência a um estímulo físico original;
  - Inteligência corporal-cinestésica: envolve o uso de todo o corpo ou de partes do corpo para resolver problemas ou criar produtos, para ações motoras amplas e finas e para a manipulação de objetos externos;
  - Inteligência intrapessoal: permite às pessoas diferenciar os próprios sentimentos, conhecer as próprias capacidades e perceber a melhor maneira de usá-las;
  - Inteligência interpessoal: emprega capacidades centrais para reconhecer e fazer distinções entre os sentimentos, as crenças e as intenções dos outros.
- **Fontes de evidências**
    - Pessoas que sofreram danos cerebrais;
    - Prodígios e *savants* (pessoas de baixo QI que apresentam habilidades notáveis);
    - Psicologia experimental e psicologia cognitiva;
    - Achados psicométricos;
    - Achados da biologia evolutiva;
    - Análise de *sistemas simbólicos* (meios através dos quais as culturas capturam e transmitem informações importantes).
  - **Lembrando...**
    - O número de inteligências pode variar, podendo haver mais ou menos que sete;
    - “Uma inteligência não é uma ‘coisa’, e sim... Um potencial”.
  - **Metodologia da pesquisa**
    - *Sujeitos de pesquisa*: quatro professores de escola pública (5ª a 8ª série);
    - *Instrumentos metodológicos*:
      - questionários estruturados;
      - planos de aula;
      - entrevistas semi-estruturadas;
      - observação das aulas propostas.
  - **Procedimentos:**
    - aplicação do primeiro questionário (3 questões);
    - apresentação da Teoria das Inteligências Múltiplas;
    - aplicação do segundo questionário (4 questões);
    - apresentação de planos de aula aos professores;

- entrevista semi-estruturada sobre os planos de aula;
- transcrição das entrevistas;
- observação das propostas de aula realizadas na escola.

### **APÊNDICE 3**

## QUESTIONÁRIO 2

Prezado(a) professor(a):

Você foi selecionado(a) para participar da pesquisa intitulada “**A aplicabilidade da Teoria das Inteligências Múltiplas no ensino de esportes coletivos nas aulas de Educação Física**” por ministrar aulas no Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, em escolas públicas. Sua participação é voluntária e, se por algum motivo vier a desistir de participar, não haverá nenhum dano em sua relação com os responsáveis pela pesquisa ou com o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos. Os dados obtidos por este questionário serão revelados apenas aos pesquisadores responsáveis e não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Obrigada pela colaboração!

1. Você conhece a Teoria das Inteligências Múltiplas?
2. Se você conhece, como aplicaria a Teoria das Inteligências Múltiplas em suas aulas de Educação Física?
3. Se você não conhece esta teoria, teria interesse em conhecê-la?
4. Como esse conhecimento poderia mudar sua prática? E de que maneira você aplicaria a Teoria das Inteligências Múltiplas em suas aulas?

## APÊNDICE 4

## PLANO DE AULA – BASQUETEBOL

**População:** crianças de 13 a 14 anos.

**Duração:** 50 minutos.

**Objetivo geral:** estimular e desenvolver ao longo das aulas as diversas inteligências do ser humano através do aprendizado e da prática de elementos do esporte basquetebol em sua vertente “esporte-educação”.

**Objetivo específico:** estimular as diversas inteligências - compreendidas em *inteligência cinestésica, inteligência lingüística, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência lógico-matemática, inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal* - através de atividades que visam o aprendizado dos fundamentos do basquetebol.

**Conteúdo:** fundamentos – condução da bola, passe de peito e passe picado - e dinâmica do esporte basquetebol – desenvolvimento do jogo, cooperação, atenção e posicionamento.

**Materiais:** bolas de basquete e tambor (pandeiro ou chocalho ou qualquer outro objeto que emita um som e imprima um ritmo podem ser usados).

### **Desenvolvimento:**

- **parte inicial:** durante a aula, a *inteligência cinestésica* será estimulada em todo o momento. No início, pretende-se realizar com os adolescentes o alongamento dos músculos que serão mais requisitados na aula (exemplos: tríceps, peitoral maior trapézio, flexores e extensores do punho, deltóide, quadríceps, flexores do joelho, transversos do abdômen, etc.). Será estimulada a *inteligência intrapessoal* – 5 minutos. Para o aquecimento propõe-se um pega-pega quicando a bola: o pegador deve correr conduzindo a bola de basquete e, ao tocar um colega, ele deve passar a bola para quem foi pego, este último será o novo pegador; nesta atividade, os fugitivos devem correr sobre as linhas que demarcam a quadra de basquete, já os pegadores podem correr livremente pelo espaço. Se for necessário, pode-se aumentar o número de pegadores ou diminuir o espaço para que a atividade se torne mais dinâmica (serão estimuladas as *inteligências lógico-matemática, intrapessoal, interpessoal e espacial*) – 5 minutos.

- **parte principal:** nesta atividade, cada aluno ou cada dupla deverá se movimentar quicando a bola e executando passes no ritmo de um instrumento (tambor, pandeiro, chocalho ou palmas) tocado pelo professor (haverá estimulação das *inteligências intrapessoal, interpessoal e musical*) – 5 minutos. Para a próxima atividade, será necessário dividir a turma em duas equipes; cada equipe deverá formar duas filas, uma ao lado da outra com uma distância de dois metros aproximadamente; as quatro filas deverão estar de um mesmo lado da quadra. Os integrantes de cada time sairão em duplas realizando passes de peito até a linha final da quadra; ao chegarem até a linha de fundo, deverão voltar fazendo passes picados até o local de início da atividade, onde passarão a bola para a próxima dupla de seu time. Primeiramente, deve-se explicar como fazer os dois tipos de passe e, após a primeira execução da atividade, repeti-la propondo competição entre as equipes. Outra maneira para realizar esta mesma atividade poderá ser a alternância dos tipos de passe entre as duplas, ou seja, se um aluno fizer um passe de peito, o outro deverá executar um passe picado (as *inteligências intrapessoal, interpessoal, espacial e lingüística serão estimuladas*) – 10 minutos. Na seqüência, propõe-se realizar uma simulação de jogo em trios: a turma será dividida em trios; dois trios por vez realizarão um “joguinho” entre eles utilizando o espaço da quadra que vai do garrafão até a linha de fundo em ambas as extremidades da quadra. O professor deverá pedir sugestões e instigar os alunos a conversarem e a combinarem entre si estratégias de jogo. Cada trio terá uma chance para arremessar durante o breve jogo. Em seguida, dois outros trios darão início a um novo jogo. Após a participação de todos, o professor poderá propor uma distância mínima para o arremesso ser efetuado ou, então, propor que o trio que encestar a bola continuará em quadra e jogará novamente com outro trio, acumulando pontos a cada pequena vitória ( ocorrerá estimulação das *inteligências intrapessoal, interpessoal, espacial, lógico-matemática e lingüística*) – 15 minutos.

- **parte final:** ao fim da aula, propõe-se reunir os alunos em círculo novamente e realizar o alongamento; em seguida, o professor deverá conversar com seus alunos a respeito da aula, sobre as dificuldades e facilidades, o que acharam interessante, o que já conheciam, o que foi novidade (*inteligências intrapessoal e lingüística serão estimuladas*) – 10 minutos.

## PLANO DE AULA – FUTSAL

**População:** crianças de 11 a 12 anos.

**Duração:** 50 minutos.

**Objetivo geral:** estimular e desenvolver ao longo das aulas as diversas inteligências do ser humano através do aprendizado e da prática de elementos do esporte futsal em sua vertente “esporte-educação”.

**Objetivo específico:** estimular as diversas inteligências - compreendidas em *inteligência cinestésica, inteligência lingüística, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência lógico-matemática, inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal* - através de atividades que visam o aprendizado dos fundamentos do futsal.

**Conteúdo:** fundamentos – condução da bola, chute para finalização e para o passe - e dinâmica do esporte futsal – desenvolvimento do jogo, cooperação, atenção e posicionamento.

**Materiais:** bolas de futsal, cones e tambor (pandeiro ou chocalho ou qualquer outro objeto que emita um som e imprima um ritmo podem ser usados).

### **Desenvolvimento:**

- **parte inicial:** durante a aula, a *inteligência cinestésica* será estimulada em todo o momento. No início, pretende-se realizar com a turma o alongamento dos músculos que serão mais requisitados na aula (exemplos: quadríceps, flexores do joelho, gastrocnêmio, sóleo, transverso do abdômen, etc.). Será estimulada a *inteligência intrapessoal* – 5 minutos. Para o aquecimento, propõe-se um “pega-pega” diferente, que deve ocorrer dentro dos limites da quadra de futsal: todos os participantes, com exceção do “pegador”, receberão uma bola e deverão se movimentar pelo espaço conduzindo-a com os pés; o “pegador” tentará tirar a bola de um dos colegas usando também os pés; quem perder o domínio da bola será o novo pegador. Na seqüência, pode-se delimitar espaços internos à quadra de futsal, como a região central ou a área do goleiro, onde a atividade continuará a ser desenvolvida; ou, então aumentar o número de pegadores (serão estimuladas as *inteligências espacial, lógico-matemática, intrapessoal e interpessoal*) – 5 minutos. Em seguida, ocorrerá um tipo de

“estafeta” em que o grupo será dividido em quatro colunas, uma ao lado da outra. Cada grupo receberá uma bola; todos os participantes desta atividade deverão manter as pernas afastadas; um participante por vez deverá chutar a bola, por baixo das pernas de seus colegas de equipe, com o objetivo de que esta chegue até a outra extremidade da fila sem tocar em ninguém. Se for necessário, os adolescentes poderão realizar mais de um chute por vez para completar a tarefa. A atividade terminará quando todos os integrantes de uma equipe participarem; após a primeira execução, repeti-la propondo competição entre as equipes. (as *inteligências lingüística, lógico-matemática, espacial, interpessoal e intrapessoal* serão requisitadas) – 8 minutos.

- **parte principal:** para esta atividade, a turma será dividida em duplas; cada dupla deverá ter uma bola para tocar entre si. Ao som do tambor, as duplas deverão adequar a dinâmica dos passes e dos movimentos ao ritmo do instrumento tocado, que em alguns momentos imprimirá um ritmo acelerado e em outros, ritmos mais lentos (estimulação das *inteligências musical, lógico- matemática, intrapessoal e interpessoal*) – 5 minutos. Na seqüência, o professor deverá demonstrar os chutes realizados com a parte medial e lateral dos pés. Assim, a turma volta a ser dividida em quatro colunas, as quais deverão posicionar-se uma ao lado da outra, na extremidade da quadra de futsal; à frente das colunas, serão posicionados quatro cones com um metro de distância, aproximadamente, entre eles; um aluno por vez conduzirá a bola ao redor dos cones, fazendo uma trajetória em ziguezague tanto na ida como na volta, e ao chegar até a fila novamente, passará a bola para o próximo participante. A atividade terminará quando toda a turma participar; após a primeira execução, pode-se repeti-la propondo competição entre as equipes. (as *inteligências lingüística, lógico-matemática, espacial, interpessoal e intrapessoal* serão requisitadas) – 7 minutos. Continuando, propõe-se realizar uma simulação de jogo em trios: a turma será dividida em trios; dois trios por vez realizarão um “joguinho” entre eles em um dos lados da quadra, que vai da marcação central até a linha de fundo. O professor deverá pedir sugestões e instigar os alunos a conversarem e a combinarem entre si estratégias de jogo. Um dos trios começará atacando e o outro defendendo; na defesa, um dos participantes deverá ser o goleiro; o trio de ataque deverá executar no mínimo três passes antes do chute a gol; o breve jogo termina quando um chute a gol for realizado ou quando a defesa dominar a bola. Em seguida, dois outros trios darão início a um novo jogo. Após a participação de todos, tanto na defesa como ataque, o professor poderá pedir sugestões de novas regras ou contar os gols de cada grupo (ocorrerá estimulação

das *inteligências intrapessoal, interpessoal, espacial, lógico-matemática e lingüística*) – 12 minutos.

- **parte final:** ao fim da aula, propõe-se reunir os alunos em círculo novamente e realizar o alongamento; em seguida, o professor deverá conversar com seus alunos a respeito da aula, sobre as dificuldades e facilidades, o que acharam interessante, o que já conheciam, o que foi novidade (*inteligências intrapessoal e lingüística* serão estimuladas) – 8 minutos.

## PLANO DE AULA – HANDEBOL

**População:** crianças de 11 a 12 anos.

**Duração:** 50 minutos.

**Objetivo geral:** estimular e desenvolver ao longo das aulas as diversas inteligências do ser humano através do aprendizado e da prática de elementos do esporte handebol em sua vertente “esporte-educação”.

**Objetivo específico:** estimular as diversas inteligências - compreendidas em *inteligência cinestésica, inteligência lingüística, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência lógico-matemática, inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal* - através de atividades que visam o aprendizado dos fundamentos do handebol.

**Conteúdo:** fundamentos – passe, condução da bola e arremesso - e dinâmica do esporte handebol – desenvolvimento do jogo, cooperação, atenção e posicionamento.

**Materiais:** bolas de handebol, cones e tambor (pandeiro ou chocalho ou qualquer outro objeto que emita um som e imprima um ritmo podem ser usados).

### **Desenvolvimento:**

- **parte inicial:** durante a aula, a *inteligência cinestésica* será estimulada em todo o momento. No início, pretende-se realizar com a turma o alongamento dos músculos que serão mais requisitados na aula (exemplos: tríceps, peitoral maior, trapézio, flexores e extensores do punho, deltóide, quadríceps, flexores do joelho, transverso do abdômen, músculos da região lombar, etc.). Será estimulada a *inteligência intrapessoal* – 5 minutos. Para o aquecimento, propõe-se um “pega-pega” sobre as linhas que demarcam a quadra de handebol: os adolescentes só poderão se locomover pisando sobre as linhas da quadra de handebol, tanto o pegador como os fugitivos; quando alguém for pego, este assumirá a função de pegador (nesta atividade serão estimuladas as *inteligências espacial, interpessoal e intrapessoal*) – 5 minutos. Em seguida, outro “pega-pega” será proposto: a turma será dividida em duas equipes; cada uma delas terá os integrantes posicionados lado a lado, a dois metros aproximadamente da linha que divide a quadra ao meio, e voltados de frente para os participantes da outra equipe; o local para o posicionamento inicial será demarcado por cones.

Os alunos de um time serão designados pelo professor a serem os pegadores e os alunos do outro time serão os fugitivos. Ao sinal do professor, os pegadores devem correr em direção aos fugitivos; estes últimos devem correr em direção à área do goleiro de handebol, a qual será o pique, mas deverão adentrá-la saltando, sem pisar na linha. O professor deverá repetir esta atividade quatro vezes ou mais alternando os pegadores e os fugitivos. Como motivação para os adolescentes, o professor pode contar pontos para as equipes (cada pessoa pega equivale a um ponto). As *inteligências intrapessoal, interpessoal e espacial* serão estimuladas – 5 minutos.

- **parte principal:** antes de iniciar esta atividade, é necessário que o professor explique aos adolescentes como a bola deve ser quicada e que há um número máximo de passos que podem ser realizados segurando a bola nas mãos (três é o número máximo de passos). Em duplas, os alunos deverão se movimentar quicando a bola e executando passes entre si no ritmo de um instrumento (tambor, pandeiro, chocalho ou palmas) tocado pelo professor, o qual imprimirá ritmos lentos e ritmos rápidos. Durante esta atividade, o professor pode propor a formação de novas duplas (haverá estimulação das *inteligências intrapessoal, interpessoal e musical*) – 5 minutos. Na seqüência, propõe-se realizar uma atividade com caráter de “desafio”: o professor dividirá a turma em quatro grupos com o mesmo número de participantes; dois grupos deverão posicionar-se na linha de fundo em ambos os lados da quadra; os integrantes de cada equipe deverão posicionar-se lado a lado, formando uma linha; cada equipe receberá uma bola e esta deverá encontrar-se na posse do participante da extremidade da linha para que a atividade seja iniciada. Ao sinal do professor, os adolescentes com a posse da bola deverão passá-la para seus colegas de equipe e todos deverão deslocar até a linha que divide a quadra ao meio. O desafio é passar a bola para todos os integrantes da equipe (no mínimo), não deixá-la cair, não infringir a regra dos “três passos” e chegar todos juntos até o centro da quadra antes da outra equipe. O professor deve repetir este “desafio” até que todos os grupos tenham se enfrentado (as *inteligências interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática, espacial e lingüística* serão estimuladas) – 7 minutos. Continuando com os passes, propõe-se a formação de trios que realizarão passes entre si, sendo que o adolescente que estiver entre os dois colegas do trio ficará recuado um metro e meio, aproximadamente. O trio deverá deslocar-se da linha de fundo até o centro da quadra passando a bola no sentido horário; ao realizar o passe, o adolescente deverá assumir a posição do colega para quem passou a bola. Os trios deverão posicionar-se em ambos os lados da quadra. Depois que todos tiverem participado, o professor pode propor que, antes de passar a bola, cada adolescente quique a

bola duas vezes ou realizar os passes no sentido anti-horário (ocorrerá a estimulação das *inteligências interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática e espacial*) – 8 minutos. Para a próxima atividade, propõe-se realizar uma simulação de jogo: a turma deverá se organizar em quartetos e o professor pedirá para que os adolescentes decidam quem será o goleiro e pensem em sugestões para que todos toquem na bola ao menos uma vez durante o jogo. Assim que o grupo se organizar e decidir as regras do jogo, o professor deve explicar como é a postura e a movimentação da defesa; em seguida, um quarteto começará no ataque e outro na defesa; quem ataca começa com a posse da bola; o breve jogo termina quando a defesa toma a posse da bola ou quando ocorre um arremesso para o gol. As simulações de jogo ocorrerão em ambos os lados da quadra (nesta atividade *as inteligências intrapessoal, interpessoal, lingüística e lógico-matemática* serão estimuladas) – 14 minutos.

- **parte final:** ao fim da aula, propõe-se reunir os alunos em círculo novamente e realizar o alongamento; em seguida, o professor deverá conversar com seus alunos a respeito da aula, sobre as dificuldades e facilidades, o que acharam interessante, o que já conheciam, o que foi novidade (*inteligências intrapessoal e lingüística* serão estimuladas) – 9 minutos.

## PLANO DE AULA – VOLEIBOL

**População:** crianças de 13 a 14 anos.

**Duração:** 50 minutos.

**Objetivo geral:** estimular e desenvolver ao longo das aulas as diversas inteligências do ser humano através do aprendizado e da prática de elementos do esporte voleibol em sua vertente “esporte-educação”.

**Objetivo específico:** estimular as diversas inteligências - compreendidas em *inteligência cinestésica, inteligência lingüística, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência lógico-matemática, inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal* - através de atividades que visam o aprendizado dos fundamentos do voleibol.

**Conteúdo:** fundamentos – toque, manchete e saque - e dinâmica do esporte voleibol – desenvolvimento do jogo, cooperação, atenção e posicionamento.

**Materiais:** bolas e rede de vôlei, tambor (pandeiro ou chocalho ou qualquer outro objeto que emita um som e imprima um ritmo podem ser usados).

### **Desenvolvimento:**

- **parte inicial:** durante a aula, a *inteligência cinestésica* será estimulada em todo o momento. No início, pretende-se realizar com a turma o alongamento dos músculos que serão mais requisitados na aula (exemplos: tríceps, peitoral maior, trapézio, flexores e extensores do punho, deltóide, quadríceps, flexores do joelho, transversos do abdômen, etc.). Será estimulada a *inteligência intrapessoal* – 5 minutos. Para o aquecimento, propõe-se um “pega-pega” sobre as linhas que demarcam a quadra de vôlei: os adolescentes só poderão se locomover pisando sobre as linhas da quadra de vôlei, tanto o pegador como os fugitivos; quando alguém for pego, este assumirá a função de pegador (nesta atividade serão estimuladas as *inteligências espacial, interpessoal e intrapessoal*) – 5 minutos. Em seguida, ocorrerá um tipo de “estafeta” em que o grupo será dividido em duas equipes; cada equipe será dividida em duas colunas e

cada coluna ficará em lados opostos da quadra, sobre a linha de fundo da quadra de voleibol. Cada equipe receberá quatro bolas que deverão ser transportadas de um lado para o outro da quadra; cada participante deverá carregar as quatro bolas de uma só vez, passar por baixo da rede, chegar à outra extremidade onde se encontram os integrantes do seu time e entregar as bolas ao primeiro da fila; se uma das bolas caírem no chão, esta deverá ser recolhida pelo participante, não podendo ser abandonada. A atividade terminará quando todos os integrantes de uma equipe participarem e se localizarem no lado oposto ao que começaram (as *inteligências lingüística, lógico-matemática, interpessoal e intrapessoal serão requisitadas*) – 5 minutos.

- **parte principal:** para esta atividade, a turma será dividida em duplas; cada dupla deverá ter uma bola para rebater entre si. Ao som do tambor, as duplas deverão adequar a dinâmica dos movimentos ao ritmo do instrumento tocado, que em alguns momentos imprimirá um ritmo acelerado e em outros, ritmos mais lentos (estimulação das *inteligências musical, lógico-matemática, intrapessoal e interpessoal*) – 5 minutos. Em seguida, separa-se a turma em dois grupos; cada grupo deverá ficar de um lado da rede organizado em coluna; o primeiro de uma das colunas iniciará rebatendo a bola para o colega que está do outro lado da rede; cada pessoa deverá dar apenas um toque ou uma manchete na bola, ir para o final da fila e esperar sua vez de participar novamente (serão estimuladas as *inteligências interpessoal, intrapessoal e espacial*) – 10 minutos. Para tornar mais dinâmica a atividade, poderão ser formadas mais filas em ambos os lados da rede; conforme o desempenho dos alunos, pode-se propor dificuldades, como aumentar a distância entre eles ou realizar mais de um toque na bola antes de passar para o outro lado da rede. Após esta atividade, propõe-se dividir a turma para o jogo; serão duas equipes com número de participantes livre; cada time deverá escolher um capitão e dizer por que tal pessoa foi escolhida; na seqüência, cada time deverá se organizar e pensar em alguma estratégia de jogo para jogarem realmente (as *inteligências lingüística, interpessoal, intrapessoal e lógico-matemática*) – 12 minutos.

- **parte final:** ao fim da aula, propõe-se reunir os alunos em círculo novamente e realizar o alongamento; em seguida, o professor deverá conversar com seus alunos a respeito da aula, sobre as dificuldades e facilidades, o que acharam interessante, o que já conheciam, o que foi novidade (*inteligências intrapessoal e lingüística* serão estimuladas) – 8 minutos.

**APÉNDICE 5**

## **PAUTAS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS**

- O professor compartilha a responsabilidade de organização da atividade com os adolescentes?
  
- Os adolescentes se comunicam e se organizam para participar das atividades?
  
- Os adolescentes reconhecem o espaço utilizado durante a realização da atividade?
  
- Os adolescentes seguem as orientações do professor?